

«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação;  
é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.»

Is 25, 6-10a

## INTRODUÇÃO

A *lectio divina* é um método de oração, no qual somos convidados a aprofundar a Palavra de Deus através da leitura, meditação, oração e contemplação, para renovarmos o nosso compromisso de a viver no dia-a-dia. Esta semana vamos centrar-nos nos textos das Leituras do XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM.

## MÉTODO DA LECTIO DIVINA

A contemplação, por sua vez, leva à acção [«actio»], a renovar a Igreja e a transformar o mundo numa sociedade mais consentânea com a dignidade do ser humano. O fim primeiro da Escritura não foi dar cultura (também a dá): tem a ver com a vida das muitas pessoas que a escreveram e daquelas a quem é dirigida. Porque para o crente a Palavra de Deus é “Palavra de vida”, objecto da pregação evangélica, seja enquanto “Palavra de salvação” (Act 13,26), seja enquanto Jesus Cristo em pessoa (1 Jo 1,1), ela é fonte de acção: dá mais vida quando se traduz em realidade. A vida, por sua vez, oferece um sempre renovado ponto de vista para a compreensão da Palavra de Deus.

## AMBIENTE:

- um crucifixo
- uma vela
- se possível, reunidos à volta da mesa ou local mais apropriado
- uma pessoa que presida à oração
- um ou dois leitores





**P. Deus, vinde em nosso auxílio**

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

**P. Glória, ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo**

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen.

**ORAÇÃO DE INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO:**

Vinde, Espírito Santo,  
enchei os corações dos vossos fiéis  
e acendei neles o fogo do Vosso amor.  
Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,  
e renovareis a face da terra.

**P. Oremos:**

Ó Deus,  
que instruístes os corações dos vossos fiéis  
com a luz do Espírito Santo,  
fazei que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito  
e gozemos sempre da sua consolação.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
T. Amen.

**LEITURA I Is 25, 6-10a**

*«O Senhor preparará um banquete  
e enxugará as lágrimas de todas as faces»*

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte,  
o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos  
um banquete de manjares suculentos,  
um banquete de vinhos deliciosos:  
comida de boa gordura, vinhos puríssimos.  
Sobre este monte,  
há-de tirar o véu que cobria todos os povos,  
o pano que envolvia todas as nações;  
destruirá a morte para sempre.  
O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces  
e fará desaparecer da terra inteira  
o opróbrio que pesa sobre o seu povo.  
Porque o Senhor falou.  
Dir-se-á naquele dia:  
«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação;  
é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.



Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou.  
A mão do Senhor pousará sobre este monte».  
Palavra do Senhor.  
T. Graças a Deus.

**LEITURA II Filip 4, 12-14.19-20**  
*«Tudo posso n'Aquele que me conforta»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses  
Irmãos:  
Sei viver na pobreza e sei viver na abundância.  
Em todo o tempo e em todas as circunstâncias,  
tenho aprendido a ter fartura e a passar fome,  
a viver desafogadamente e a padecer necessidade.  
Tudo posso n'Aquele que me conforta.  
No entanto, fizestes bem em tomar parte na minha aflição.  
O meu Deus proverá com abundância  
a todas as vossas necessidades,  
segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus.  
Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amen.  
Palavra do Senhor.  
T. Graças a Deus.

**EVANGELHO Mt 22, 1-14**  
*«Convidai para as bodas todos os que encontrardes»*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus  
Naquele tempo,  
Jesus dirigiu-Se de novo  
aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo  
e, falando em parábolas, disse-lhes:  
«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei  
que preparou um banquete nupcial para o seu filho.  
Mandou os servos chamar os convidados para as bodas,  
mas eles não quiseram vir.  
Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes:  
'Dizei aos convidados:  
Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos,  
tudo está pronto. Vinde às bodas'.  
Mas eles, sem fazerem caso,  
foram um para o seu campo e outro para o seu negócio;  
os outros apoderaram-se dos servos,  
trataram-nos mal e mataram-nos.



O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos,  
que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade.  
Disse então aos servos:  
‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos.  
Ide às encruzilhadas dos caminhos  
e convidai para as bodas todos os que encontrardes’.  
Então os servos, saindo pelos caminhos,  
reuniram todos os que encontraram, maus e bons.  
E a sala do banquete encheu-se de convidados.  
O rei, quando entrou para ver os convidados,  
viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial.  
e disse-lhe:  
‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’.  
Mas ele ficou calado.  
O rei disse então aos servos:  
‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores;  
aí haverá choro e ranger de dentes’.  
Na verdade, muitos são os chamados,  
mas poucos os escolhidos».  
Palavra da salvação.  
T. Glória a Vós, Senhor.

## **PARA MEDITAR**

Depois das “parábolas da vinha”, Jesus continua o seu ministério em Jerusalém, falando aos sumos sacerdotes e aos fariseus e utilizando a mesma forma de comunicar a boa-nova, que hoje nos é anunciada com toda a sua força, como naquele tempo.

A parábola que escutamos neste domingo fala-nos do banquete que o rei prepara para o seu filho e para o qual manda os seus servos chamar os convidados. Estes estão ocupados com outras coisas e por isso recusam o convite, maltratando e matando os emissários do rei, que não desiste e manda outros servos, para convidarem todos os que encontrarem.

Este rei é o Deus de Israel e Senhor do Universo, que *“há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos”* (Is 25, 6), sinal festivo da comunhão que Ele quer estabelecer com toda a humanidade. Ele não desiste de nós e por isso envia o seu próprio Filho, que anuncia e realiza essa comunhão, essa aliança de amor entre Deus e os homens. É preciso, é urgente, que também nós aceitemos este convite. Se o recusarmos, não experimentaremos a imensa generosidade de Deus, que satisfaz com abundância todas as nossas necessidades (cf. Fl 4, 19). Se o aceitarmos, vivendo com alegria e generosidade a fé em Cristo, que recebemos no baptismo, abrindo-nos à fraternidade universal que Ele selou com a sua morte e ressurreição, então estaremos revestidos do “traje nupcial” com o qual nos sentaremos à mesa com todos os convivas do reino dos Céus.



- Que atitude tenho em relação aos convites que Deus me vai fazendo para a comunhão com Ele e com os irmãos? Como encaro o banquete da Eucaristia: uma celebração festiva da comunhão de Deus conosco e de nós uns com os outros, ou apenas algo obrigatório ou mesmo desnecessário?

- O salmo 23 (22) exprime a felicidade daqueles que habitam na casa do Senhor para sempre, que aceitam com alegria e gratidão todos os dons com Deus os sacia. Se queremos encontrar essa felicidade, não recusemos o convite que Ele insistentemente nos faz para o seu banquete. Estamos dispostos a isso?

### **PALAVRA PARA O CAMINHO**

Esta semana, aconselhamos a leitura da Encíclica do Papa Francisco *Fratelli Tutti* (*Todos Irmãos*), se não o texto todo, pelo menos algum resumo e as ideias mais importantes deste documento, que de certeza nos vai ajudar a acolher melhor o convite de Deus à fraternidade universal.

**P. Rezemos em família a oração que Jesus nos ensinou:**

**Pai Nosso**

**P. O Senhor nos abençoe,  
nos livre de todo o mal  
e nos conduza à vida eterna.**

T. Amen.